

Disciplina: **PORTUGUÊS**

Prova: **DESAFIO**

RESOLUÇÃO

PARA QUEM CURSA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019

Texto para a questão 1.



(Disponível em: <<https://cantinholiterariososriosdobrasil.files.wordpress.com/2012/08/fabiano-08-2012.jpg>>. Acesso em: 10 abr. 2019.)

QUESTÃO 1

No cartum, a última figura, por estar em oposição às demais, representa

- a) a falta de liberdade de expressão.
- b) uma reação negativa ao controle do pensamento coletivo.
- c) a necessidade que as pessoas têm de se mostrarem iguais às demais.
- d) a busca por alternativas ao consumo exagerado de água.
- e) o fato de existirem pessoas sem acesso fácil à água.

RESOLUÇÃO

No cartum apresentado, todos os homens utilizam os guarda-chuvas do mesmo modo e são representados por bonecos sem rosto (como se estivessem sem escolha), exceto um. Esse único homem, além de apresentar detalhes do rosto, utiliza o guarda-chuva de outro modo (o que nos induz a pensar que foi responsável pela sua escolha).

Resposta: **B**

Texto para as questões de 2 a 13.

MENINA NO JARDIM

Em seus 14 meses de permanência neste mundo, a garotinha não tinha tomado o menor conhecimento das leis que governam a nação. Isso se deu agora na praça, logo na chamada República Livre de Ipanema.

Até ontem ela se comprazia em brincar com a terra. Hoje, de repente, deu-lhe um tédio enorme do barro de que somos feitos: atirou o punhado de pó ao chão, ergueu o rosto, ficou pensativa, investigando com ar aborrecido o mundo exterior. Por um momento, seus olhos buscaram o jardim à procura de qualquer novidade. E aí ela descobriu o verde extraordinário: a grama. Determinada, levantou-se do chão e correu para a relva, que era, vá lá, bonita, mas já bastante chamuscada pela estiagem.

Não durou mais que três minutos seu deslumbramento. Da esquina, um homem de bigodes, representante dos Poderes da República, marchou até ela, buscando convencê-la de que estava desrespeitando uma lei nacional, um regulamento estadual, uma postura municipal, ela ia lá saber o quê.

Diga-se, em nome da verdade, que no diálogo que se travou em seguida, maior violência se registrou por parte da infratora do que por parte da Lei, um guarda civil feio, mas invulgarmente urbano.

— Desce da grama, garotinha – disse a Lei.

— Blá blé bli bá – protestou a garotinha.

— É proibido pisar na grama – explicou o guarda.

— Bá bá bá – retrucou a garotinha com veemência.

— Vamos, desce, vem para a sombra, que é melhor.

— Buh buh – afirmou a garotinha, com toda razão, pois o sol estava mais agradável do que a sombra.

*A insubmissão da garotinha atingiu o clímax quando o guarda estendeu-lhe a mão com a intenção de ajudá-la a abandonar o gramado. A gentileza foi revidada com um safanão. **Dura lex sed lex.***

— Onde está sua mamãe?

A garotinha virou as costas ao guarda, com desprezo. A essa altura levantou-se do banco, de onde assistia à cena, o pai da garota, que a reconduziu, sob chorosos protestos, à terra seca dos homens, ao mundo sem relva que o Estado faculta ao ir e vir dos cidadãos.

A própria Lei, meio encabulada com o seu rigor, tudo fez para que o pai da garotinha se persuadisse de que, se não há mal para que uma brasileira tão pequenininha pise na grama, isso de qualquer forma poderia ser um péssimo exemplo para os brasileiros maiores.

— Aberto o precedente, os outros fariam o mesmo – disse o guarda com imponência.

— Que fizessem, deveriam fazê-lo – disse o pai.

— Como? – perguntou o guarda confuso e vexado.

— A grama só podia ter sido feita, por Deus ou pelo Estado, para ser pisada. Não há sentido em uma relva na qual não se pode pisar.

— Mas isso estraga a grama, cavalheiro!

— E daí? Que tem isso?

— Se a grama morrer, ninguém mais pode ver ela – raciocinou a Lei.

— E o senhor deixa de matar a sua galinha só porque o senhor não pode mais ver ela?

O guarda ficou perplexo e mudo. O pai, indignado, completou:

— É evidente que a relva só pode ter sido feita para ser pisada. Se morre, é porque não cuidam dela. Ou porque não presta. Que morra. Que seja plantado em nossos parques o bom capim do trópico. Ou que não se plante nada. Que se aumente pelo menos o pouco espaço dos nossos poucos jardins. O que é preciso plantar, seu guarda, é uma semente de bom senso nos sujeitos que fazem os regulamentos.

— Buh bah – concordou a menina, correndo em disparada para a grama. — O senhor entende o que ela diz? – perguntou o guarda. — Claro – respondeu o pai. — Que foi que ela disse agora? — Não a leve a mal, mas ela mandou o regulamento para o diabo que o carregue.

(Paulo Mendes Campos. Menina no jardim. In: *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, vol. 1, 1984.)

Vocabulário:

Dura lex sed lex: “A lei é dura, mas é a lei.”

QUESTÃO 2

Sem prejuízo de sentido, as palavras em destaque nas frases a seguir podem ser substituídas pelas sugeridas entre parênteses, **exceto** em:

- “Até ontem ela se **comprazia** em brincar com a terra.” (**satisfazia**)
- “... bonita, mas já bastante **chamuscada** pela estiagem.” (**tostada**)
- “Bá bá bá – retrucou a garotinha com **veemência**.” (**intensidade**)
- “A **insubmissão** da garotinha atingiu o clímax...” (**sujeição**)
- “A própria Lei, meio encabulada com o seu rigor, tudo fez para que o pai da garotinha se **persuadisse** ...” (**convencesse**)

RESOLUÇÃO

A única substituição que não pode ser feita é aquela indicada na alternativa *d* – a palavra *insubmissão* significa *desobediência, insubordinação, rebeldia*; já a palavra *sujeição* significa *dominação, dependência, submissão*.

Resposta: D

QUESTÃO 5

Indique a alternativa em que a vírgula tenha sido usada com a mesma finalidade com que foi empregada no trecho: “A própria Lei, **meio encabulada com o seu rigor**, tudo fez...”

- a) “Hoje, de repente, deu-lhe um tédio enorme...”
- b) “... um homem de bigodes, representante dos Poderes da República, marchou até ela...”
- c) “... disse o guarda, com imponência.”
- d) “Mas isso estraga a grama, cavalheiro!”
- e) “O que é preciso plantar, seu guarda, é uma semente de bom senso...”

RESOLUÇÃO

O termo “**meio encabulada com o seu rigor**” foi empregado para dar uma informação adicional ao seu antecedente, “Lei”. Na alternativa **b**, “representante dos Poderes da República”, também isolado por vírgulas, foi utilizado com a mesma finalidade de explicar o termo antecedente, “um homem de bigodes”. Trata-se, nos dois casos, de dois apostos.

Resposta: B

QUESTÃO 6

As orações do período “A essa altura levantou-se do banco, de onde assistia à cena, o pai da garota...” foram corretamente separadas em:

- a) 1ª oração: A essa altura
2ª oração: levantou-se do banco, de onde assistia à cena.
3ª oração: o pai da garota
- b) 1ª oração: A essa altura levantou-se do banco,
2ª oração: de onde assistia à cena
3ª oração: o pai da garota.
- c) 1ª oração: A essa altura, o pai da garota
2ª oração: levantou-se do banco.
3ª oração: de onde assistia à cena
- d) 1ª oração: A essa altura levantou-se do banco o pai da garota,
2ª oração: de onde assistia à cena.
- e) 1ª oração: A essa altura levantou-se do banco, de onde assistia à cena.
2ª oração: o pai da garota

RESOLUÇÃO

O período contém duas orações, sendo que a segunda (“de onde assistia à cena”) encontra-se intercalada à primeira (“A essa altura levantou-se do banco o pai da garota”). A primeira oração classifica-se como principal, e a segunda, como subordinada adjetiva, pois equivale a um adjetivo que explica um termo da oração principal.

Resposta: D

QUESTÃO 7

Por meio da crônica, o autor conseguiu

- a) denunciar a situação precária das áreas de lazer do Rio de Janeiro.
- b) criticar a falta de civilidade de alguns brasileiros.
- c) satirizar a atuação da polícia, que, nesse caso, cometeu um abuso, tratando uma garotinha de um ano como infratora.
- d) mostrar um exemplo da frequente falta de respeito no confronto entre autoridades e cidadãos.
- e) conscientizar as pessoas a respeito da importância de preservarem o meio ambiente.

RESOLUÇÃO

No texto, além de ter criticado a falta de bom senso dos legisladores brasileiros, o autor também satiriza a atuação da polícia, aqui representada pelo “guarda”, que, nesse caso, cometeu um abuso, tratando uma garotinha de um ano como infratora pelo simples fato de ela ter pisado na grama de uma praça pública.

Resposta: C

QUESTÃO 8

Há um desvio no emprego da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) “– Aberto o precedente, os outros fariam o mesmo – disse o guarda com imponência.”
- b) “– Se a grama morrer, ninguém mais pode ver ela – raciocinou a Lei.”
- c) “– Que fizessem, deveriam fazê-lo – disse o pai.”
- d) “Não há sentido em uma relva na qual não se pode pisar.”
- e) “O guarda ficou perplexo e mudo. O pai, indignado, completou:
– É evidente que a relva só pode ter sido feita para ser pisada.”

RESOLUÇÃO

Há desvio da norma-padrão da língua portuguesa no trecho indicado no item *b*, pois, em vez de se usar o pronome pessoal do caso reto *ela*, em “ver ela”, deveria ter sido usado o pronome oblíquo átono *a* (“la”).

Resposta: B

QUESTÃO 9

Do texto, pode-se concluir que

- a) o próprio guarda infringe o regulamento do parque.
- b) o guarda repreende o pai por ser um mau exemplo para a filha.
- c) o pai repreende o guarda por ter maltratado a filha.
- d) o pai censura a filha por desrespeitar o guarda.
- e) o pai questiona o regulamento do parque.

RESOLUÇÃO

Por meio da fala “O que é preciso plantar, seu guarda, é uma semente de bom senso nos sujeitos que fazem os regulamentos”, pode-se depreender que o pai questiona o regulamento do parque.

Resposta: E

QUESTÃO 10

Em “A insubmissão da garotinha atingiu o clímax **quando** o guarda estendeu-lhe a mão...”, o conectivo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- a) no momento em que.
- b) uma vez que.
- c) desde que.
- d) porque.
- e) embora.

RESOLUÇÃO

No período apresentado, a conjunção *quando* exprime *tempo*; o mesmo ocorre com *no momento em que*. Temos em *b* e *d* – *causa*; *c* – *condição*; *e* – *concessão*.

Resposta: A

QUESTÃO 11

A palavra **que**, destacada nos períodos a seguir, pertence à mesma classe gramatical em todas as orações, **exceto** em

- a) “... correu para a relva, **que** era, vá lá, bonita, mas já bastante chamuscada pela estiagem.”
- b) “... no diálogo **que** se travou em seguida, maior violência se registrou por parte da infratora...”
- c) “... levantou-se do banco, de onde assistia à cena, o pai da garota, **que** a reconduziu...”
- d) “... ao mundo sem relva **que** o Estado faculta ao ir e vir dos cidadãos.”
- e) “É evidente **que** a relva só pode ter sido feita para ser pisada.”

RESOLUÇÃO

Em todas as orações, a palavra *que* exerce a função de pronome relativo, iniciando uma oração subordinada adjetiva, à exceção da alternativa *e*, na qual a palavra *que* exerce a função de conjunção integrante, iniciando uma oração subordinada substantiva.

Resposta: E

QUESTÃO 12

Em "... afirmou a garotinha, com toda razão, **pois** o sol estava mais agradável do que a sombra", o uso do conectivo **pois**

- a) se opõe às ações anteriormente mencionadas.
- b) acrescenta uma informação ao fato anteriormente mencionado.
- c) explica a ideia anteriormente citada.
- d) oferece uma alternativa ao fato citado.
- e) confirma o que foi expresso anteriormente.

RESOLUÇÃO

O termo em destaque no trecho apresentado é uma conjunção coordenativa explicativa, que expressa ideia de explicação.

Resposta: C

QUESTÃO 13

Em "– O senhor entende o que ela diz? – perguntou o guarda. – **Claro** – respondeu o pai", a palavra em destaque foi empregada com o mesmo significado com que foi usada em

- a) Os familiares passaram a noite em **claro**.
- b) Se possui o visto em seu passaporte, é **claro** que pode entrar naquele país.
- c) O **claro** do dia contribui para a segurança nas grandes cidades.
- d) Com a nova iluminação, este ambiente ficou mais **claro**.
- e) Hoje o tempo está mais **claro** que ontem.

RESOLUÇÃO

Tanto na frase do enunciado como na da alternativa *b*, a palavra *claro* foi empregada no sentido de "que não suscita dúvidas, que é evidente."

Resposta: B

Texto para as questões 14 e 15.

CANÇÃO DA GAROA

*Em cima do meu telhado,
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluça no seu flautim.*

*O relógio vai bater:
As molas rangem sem fim.
O retrato na parede
Fica olhando para mim.*

*E chove sem saber por quê ...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...*

(Mário Quintana. *Poesias*. 9. ed. Porto Alegre: Globo, 1994, pp. 36 e 37.)

QUESTÃO 14

Só **não** há linguagem figurada no trecho

- a) "Um anjo, todo molhado, / Soluça no seu flautim..."
- b) "O relógio vai bater"
- c) "As molas rangem sem fim."
- d) "O retrato na parede / Fica olhando para mim."
- e) "Parece que vou sofrer"

RESOLUÇÃO

Nas frases apresentadas em *a*, *b*, *c* e *d*, as palavras foram empregadas no sentido figurado para atribuir características de seres humanos a seres inanimados ou imaginários; já na frase apresentada na alternativa *e*, as palavras foram empregadas no sentido literal.

Resposta: E

QUESTÃO 15

Justifica-se o título “Canção da garoa” pelo fato de que há no poema

- a) o desejo do poeta de que a chuva pare de cair.
- b) a exaltação ao efeito revigorante da chuva.
- c) o uso expressivo das sonoridades musicais.
- d) a visualização detalhada da garoa que cai.
- e) a música confortadora do flautim e do relógio.

RESOLUÇÃO

O título “Canção da garoa” justifica-se pelo fato de o poeta utilizar-se de palavras com recursos sonoros para compor o poema.

Resposta: C